

CAPÍTULO 20

 <https://doi.org/10.58871/ed.academic.00020.v2>

PROMOÇÃO À SAÚDE MENTAL DOS INFANTOJUVENIS COM VIVÊNCIAS DE VIOLÊNCIA INTRAFAMILIAR A PARTIR DO MODELO DAS HABILIDADES DE VIDA POR MEIO DE TECNOLOGIAS DIGITAIS E REDES SOCIAIS

PROMOTION OF MENTAL HEALTH FOR CHILDREN AND YOUNG PEOPLE WITH EXPERIENCES OF INTRAFAMILY VIOLENCE BASED ON THE LIFE SKILLS MODEL THROUGH DIGITAL TECHNOLOGIES AND SOCIAL NETWORKS

RITIELI MALLAGUTTI CORRÊA

Bacharel em Saúde - UFBA
Graduanda em Medicina - UFBA

MATHEUS SANTOS AZEVEDO

Bacharel em Saúde - UFBA
Graduando em Medicina - UFBA

RAFAEL DOS SANTOS SOUZA

Bacharel em Fisioterapia - UFBA

RIDALVA DIAS MARTINS

Docente da graduação e pós-graduação - UFBA

RESUMO

Objetivo: Desenvolver um programa de extensão universitária, vinculado a atividades de ensino e pesquisa, na perspectiva de promoção à saúde mental dos infantojuvenis com vivências de violência intrafamiliar a partir do modelo das Habilidades de Vida por meio de tecnologias digitais e redes sociais. **Metodologia:** Trata-se de um projeto estruturado para atender as etapas de desenvolvimento do programa vinculado ao registro do SIATEX intitulado “13442-Programa redes colaborativas e tecnologias digitais no enfrentamento da violência escolar”. O projeto possui vinculação com o Grupo de Estudos da Saúde da Criança e do Adolescente (CRESCER) da Escola de Enfermagem da Universidade Federal da Bahia (EEUFBA) e também associado a “ACCS: ENFD22 - Abordagem Interdisciplinar à Saúde Mental de Escolares. Para isso, divulgou-se amplamente as ações do projeto nas redes sociais em geral com inscrições realizadas pela plataforma de eventos do Even3 e certificação autenticada, bem como transmissão via canal do *YouTube* da Escola de Enfermagem. **Resultados:** Tal projeto oportunizou a realização de um programa constituído de um *webnário*, um curso *online* e um produto. O produto foi elaborado em formato de módulo educativo em tecnologia digital direcionado ao cuidado da saúde mental dos infantojuvenis em vivência de violência intrafamiliar na perspectiva da promoção à saúde mental a partir do modelo das Habilidades de Vida, sendo disponibilizado nas redes sociais, bem como aos participantes inscritos e

comunidade em geral. **Considerações finais:** O desenvolvimento destas ações possibilitou a discussão, esclarecimento e enfrentamento da violência intrafamiliar, em especial no contexto pandêmico. Ademais, as respectivas ações contribuíram para educação em saúde e divulgação do modelo das habilidades de vida como estratégia de cuidado e promoção à saúde mental.

Palavras-chave: Transtornos Mentais; Tecnologia Educacional; Saúde Mental.

ABSTRACT

Objective: Develop a university extension program, linked to teaching and research activities, from the perspective of promoting mental health of children and adolescents with experiences of intrafamily violence based on the Life Skills model through digital technologies and social networks. **Methodology:** This is a structured project to meet the development stages of the program linked to the SIATEX registry entitled “13442- Program collaborative networks and digital technologies to face school violence”. The project is linked to the Study Group on Child and Adolescent Health (CRESCER) of the School of Nursing at the Federal University of Bahia (EEUFBA) and is also associated with “ACCS: ENFD22 - Interdisciplinary Approach to Mental Health of School Children. To this end, the project's actions were widely publicized on social networks in general with registrations made through the Even3 event platform and authenticated certification, as well as transmission via the YouTube channel of the School of Nursing. **Results:** This project made it possible to carry out a program consisting of a webinar, an *online* course and a product. The product was created in the form of an educational module using digital technology aimed at mental health care for children and adolescents experiencing domestic violence from the perspective of promoting mental health based on the Life Skills model, being made available on social networks, as well as to registered participants and community at large. **Final considerations:** The development of these actions enabled the discussion, clarification and confrontation of intrafamily violence, especially in the pandemic context. Furthermore, the respective actions contributed to health education and dissemination of the life skills model as a care and mental health promotion strategy.

Keywords: Mental Disorders; Educational Technology; Mental Health.

1. INTRODUÇÃO

A violência intrafamiliar é considerada um fenômeno histórico-cultural, presente no cotidiano de parcela significativa do público infantojuvenil de todos os segmentos sociais. Dentre as diversas formas de violência, esta é caracterizada por ser praticada por pessoas (pais/parentes/responsáveis) que deveriam zelar pela proteção e garantir a segurança das crianças e adolescentes (MAGALHÃES et al., 2017).

A violência intrafamiliar que atinge crianças e adolescentes no Brasil tem sido retirada do contexto de invisibilidade e silenciamento desde a promulgação do Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA (1990). Entretanto, não é fácil prevenir, identificar e intervir num caso de violência intrafamiliar, visto que esta é acompanhada pelo silêncio da vítima e pela normalização da prática pela sociedade (MOREIRA; SOUSA, 2012).

Segundo Reis, Prata e Parra (2018), a violência se constituiu dentro do campo das desigualdades, as minorias sociais, como as crianças, adolescentes, mulheres, idosos, deficientes e negros compõe a maior parte do público que sofre da violência intrafamiliar.

Ademais, há fatores agravantes como os de ordem econômica, social e cultural, sendo a naturalização da violência e a associação desta como método educativo o fator mais alarmante.

Uma das características marcantes da violência intrafamiliar é que esta não afeta apenas a pessoa agredida, mas todos os demais membros da família que convivem direta ou indiretamente com a violência. A própria exposição à violência, como nos casos em que a criança testemunha algum tipo de agressão entre seus pais, já se configura como um episódio de violência intrafamiliar, onde a criança é a vítima tanto quanto sua mãe (REIS; PRATA; PARRA, 2018).

Esta forma de violência é manifestada principalmente nos seguintes tipos: negligência, violências física, sexual e psicológica/emocional. A negligência configura-se como a ausência de cuidados físicos, emocionais, sociais devido a desassistência da família para com a criança e/ou adolescente. Caracterizada pelo desleixo, muitas vezes proposital, cujas vítimas são malcuidadas ou não recebem os cuidados necessários para o seu desenvolvimento (COELHO; SILVA; LINDNER, 2014; LOPES, 2021).

A violência física refere-se aos atos de agressão que vão desde a palmada até ao espancamento, ou outros atos cruéis que podem ou não deixar marcas físicas, e segue sendo o tipo mais registrado de violência praticada contra crianças e adolescentes no Brasil (SILVA; OLIVEIRA, 2020).

A violência sexual normalmente é praticada por adultos que possuem a confiança da criança e/ou adolescente e utilizam da sedução e ameaça para atingir seus objetivos. Configura-se como violência sexual atos como, toques, carícias, exibicionismo, ou seja, não necessariamente é o ato sexual em si, já a violência psicológica refere-se aos atos de deprecição, humilhação, ameaças, impedimentos, ridicularizações que afetam negativamente a saúde mental e autoestima da vítima (COELHO; SILVA; LINDNER, 2014). Ademais, todos os tipos de violência citadas acima acabam gerando impactos negativos na saúde mental das vítimas, desencadeando agravos psíquicos e desequilíbrio emocional (PAIXÃO; PATIAS; DELL'AGLIO, 2018).

Assumindo que a qualidade das relações entre os membros da família interfere diretamente na saúde mental das crianças e adolescentes, a violência intrafamiliar por sua vez, pode gerar o desencadeamento de quadros de sofrimento psíquico, como: ansiedade, depressão,

hiperatividade, agressividade e manifestação de comportamento de risco, configurando-se como um problema de saúde pública (HIGEL; SOUZA et al., 2021).

Segundo Raimundo et al. (2021), a violência intrafamiliar constitui a forma mais predominante de violação aos direitos, visto que impede o pleno desenvolvimento do indivíduo. Sendo o público infantojuvenil o mais vulnerável, devido às características das fases em que se encontram. Muito mais frequente do que se possa imaginar, a violência intrafamiliar é diariamente praticada, situação que se agravou devido ao isolamento social causado pela pandemia da Covid-19. O atual cenário pandêmico revelou a fragilidade das políticas públicas frente ao combate a esta violência, bem como apontou a necessidade de se investir em políticas, projetos e medidas no campo da proteção social. Se intervir em um caso de violência intrafamiliar já é difícil devido à própria natureza desta violência, no contexto da pandemia tal tarefa ficou ainda mais difícil.

A Covid-19 não é a primeira pandemia surgida no mundo. No entanto, o que a torna notável são os regulamentos de bloqueio que foram impostos em muitos países e as consequências potenciais resultantes para as crianças e adolescentes. Nessas condições, as crianças podem ter sido mais vulneráveis a situações de agressão e abuso, isoladas de possíveis intervenções de proteção (KATZ et al., 2020).

Em 2017, foram 126.230 casos de violência contra crianças e adolescentes, com 21.559 mortes. Cerca de 25% e 10,7% das mortes ocorreram entre crianças menores de 10 anos e menores de 4 anos, respectivamente (OLIVEIRA et al., 2021). Isso prova que mesmo antes da existência da Covid-19, a situação já era alarmante.

À medida que a pandemia da Covid-19 continue, é provável que o índice de violência cometida contra as crianças e adolescentes aumente em função da maior exposição a comportamentos violentos de seus cuidadores ou de outros moradores no mesmo domicílio (SILVA; OLIVEIRA, 2020).

Com a pandemia da Covid-19, o ambiente domiciliar, que antes era um local de descanso, se tornou o espaço de trabalho para os adultos e escolar para as crianças e adolescentes, prevalecendo o uso de recursos tecnológicos para efetivação de suas atividades. Nesse contexto, o uso da tecnologia para o aprendizado e divulgação de informação se tornou indispensável nos diferentes estágios de ensino e se estabeleceu como uma das principais ferramentas de promoção entre a educação e a saúde na infância e adolescência nesse período. (CASTANHO, 2021; WHO, 2021).

Desde 2004, a OMS passou a indicar como desejável e recomendável que programas de promoção e prevenção de saúde incluíssem as Habilidades para Vida dentro das escolas (WHO,

2021). Tais habilidades representam a capacidade de autonomia, de socialização e enfrentamento saudável de possíveis situações que ameacem a integridade física e mental, que podem derivar do ambiente intrafamiliar ou público, desempenhando um papel vital na estabilidade e bem-estar das crianças, adolescentes, família e comunidade. A tecnologia digital, nesse sentido, constitui-se de um instrumento de divulgação para o desenvolvimento das competências no ensino e aprendizagem das habilidades de vida, sendo um meio de transmissão e construção de valores de modo a proporcionar transformações sociais, inclusive no âmbito da saúde (VERSUTI, 2020).

A associação da educação com tecnologias de informação e comunicação como computadores, celulares e internet, vem definindo novas formas de interação, criação e de acesso a conteúdo na mídia digital. O impacto disso no processo de ensino, aprendizagem apresenta através de imagens, sons e movimentos que são exibidos nos dispositivos eletrônicos tornando possível a fixação mais rápida de conteúdos e entendimento sobre sentimentos, lembranças que não foram vivenciados presencialmente (SOUZA; GIGLIO, 2015). Pesquisas demonstram que a relação das crianças e adolescentes com a tecnologia, propicia experiências culturais e de aprendizado, no qual por meio da apropriação do conteúdo e da comunicação baseada em suas necessidades e interesses de acordo com a idade, tornam-se mais ativas no processo aprendizagem (STRASBURGER, 2013; WHO, 2021).

Diante disso, o uso de tecnologias sociais e digitais como instrumento de educação e de divulgação de informação evidencia o papel articulador da tecnologia no cenário educacional, em especial no campo da saúde, que vai de encontro com a tendência crescente da modalidade de educação a distância e atende o incentivo da Organização Mundial da Saúde, de tornar cada ambiente social, uma configuração saudável em prol da renovação cultural, resultando mais saúde e qualidade de vida para a população (MARTINS; MILANI, 2020).

Nesse sentido, propõem-se as habilidades de vida enquanto estratégia de cuidado à saúde mental dos infantojuvenis, sendo esse modelo capaz de ser utilizado para melhorar o cuidado, prevenção e promoção à saúde mental, bem como o enfrentamento dos agravos para ampliar as relações de estratégias da saúde na perspectiva de fortalecer o formato dos cuidados das tecnologias em saúde com as relações subjetivas entre trabalhador, profissional, serviços de saúde e usuários.

O objetivo deste projeto é desenvolver um programa de extensão universitária, vinculado a atividades de ensino e pesquisa, na perspectiva de promoção à saúde mental dos infantojuvenis com vivências de violência intrafamiliar a partir do modelo das Habilidades de Vida por meio de tecnologias digitais e redes sociais.

2. METODOLOGIA

A proposta desse projeto de extensão universitária faz parte do projeto matriz intitulado “Efetividade de uma intervenção educativa no enfrentamento da violência escolar através das tecnologias digitais”, bem como vinculado ao projeto registrado no SIATEX intitulado “13442- Programa redes colaborativas e tecnologias digitais no enfrentamento da violência escolar”, com apoio do “Grupo de Estudos da Saúde da Criança e do Adolescente (CRESCER)” da Escola de Enfermagem da Universidade Federal da Bahia (EEUFBA) e associado a Ação Curricular em Comunidade e em Sociedade “ENFD22 - Abordagem Interdisciplinar à Saúde Mental de Escolares” ofertado pela EEUFBA, que propõe cuidado a saúde mental dos infantojuvenis por meio de ações de intervenção.

Nessa perspectiva, o projeto articulou-se com graduandos, pós-graduandos e profissionais das áreas de saúde e pedagógica que estudam a temática da saúde mental e vivência de violência no público infantojuvenil para complementar com a divulgação do saber da temática devido suas expertises no assunto. A partir dessas parcerias que perpassam o campus da Universidade consolidando uma articulação com a comunidade em geral e proporcionando maior sensibilização, divulgação e informação sobre a temática abordada, enfatizando a importância da promoção à saúde mental dos infantojuvenis com vivências de violência intrafamiliar, trazendo como estratégia de cuidado e enfrentamento as Habilidades de Vida.

Para a organização, de princípio ocorreu uma busca de aprofundamento teórico pela monitória, discentes do auxílio estudantil e os (as) demais integrantes voluntários da equipe organizadora. A busca ocorreu por meio da leitura de literaturas disponíveis acerca da temática, o que incluiu artigos, manuais e demais instrumentos acerca da temática explorada. Esse embasamento permitiu um maior conhecimento sobre a utilização das Habilidades de Vida como estratégia de promoção à saúde mental de infantojuvenis vítimas de violência intrafamiliar e identificou métodos e maneiras para minimizar e localizar essa situação principalmente no contexto pandêmico.

Logo após este estudo a equipe começou a planejar os eventos como previsto no projeto e estabelecer essa troca de conhecimento para o público em geral, desse modo foram realizadas reuniões via *Google Meet* e formado um grupo no *WhatsApp* visando facilitar a comunicação de maneira a realizar as atividades previstas já no cronograma. Nas reuniões foram estabelecidas as funções para cada integrante do grupo da equipe organizadora, a fim de fornecer oportunidade para a participação e aprendizado de todos. Visto isso, começou-se a

realizar as propostas do cronograma programático, elaborou-se roteiros para o direcionamento do conteúdo que seria passado durante o evento “*Webinário*” e o curso, fez-se divulgação através de cards que foram postados no nosso *Instagram* @saudemental.ufba e no *Instagram* do grupo crescer @grupocrescer.ufba, bem como, como nas redes sociais de todos os envolvidos no presente projeto.

Diante disso, a equipe procurou palestrantes que tinham experiência nas temáticas que iriam ser abordadas nos eventos. No quesito organização, além de criar um grupo do *WhatsApp* para a equipe e divulgação criou-se também um grupo que continha os inscritos nos eventos, esses inscritos vieram pela plataforma de eventos chamada EVEN3 e por divulgação em massa nas redes sociais. Assim que as pessoas se inscreviam recebiam um e-mail contendo os cronogramas, link de acesso para o grupo de *WhatsApp* e para os encontros *online*. Ademais, foi criado um grupo no *WhatsApp* com os (as) palestrantes a fim de auxiliá-los no manuseio da plataforma de transmissão e sanar todas as possíveis dúvidas em relação ao encontro, conseqüentemente, facilitando o aumento da adesão e participação dos mesmos. Assim, foi realizado o planejamento, divulgação, execução do evento e curso, bem como os treinamentos com as palestrantes.

Foram ministradas palestras *online* em reuniões digitais via plataforma *YouTube*. Durante as reuniões o grupo responsável pela execução e planejamento se articulou para que a dinâmica do evento fosse bastante direta e eficaz, foram apresentadas discussões a respeito da relevância do cuidado da criança e adolescente principalmente em meio ao núcleo familiar discutindo as possibilidades de ampliação ao acesso de crianças e adolescentes com necessidades em saúde mental a construção em conjunto com outros dispositivos de saúde e colaborando para entendimento e compreensão, em paralelo, a equipe destacou as perguntas no chat ao vivo com intuito de não perdê-las para posteriormente serem respondidas pelos palestrantes.

No programa constituído, o evento e curso foi transmitido ao vivo pela plataforma *StreamYard* com criação de link para acompanhamento pelo *YouTube*, com transmissão pelo Canal da Escola de Enfermagem da Universidade Federal da Bahia, onde ficarão disponibilizados os vídeos para futuras visualizações do material a qualquer tempo. O uso dessa plataforma permitiu melhor acessibilidade para os convidados palestrantes, participantes inscritos e equipe responsável para interação com o público ouvinte. Durante as transmissões, uma equipe ficava exclusivamente responsável por essa função, constituída pelas mediadoras e o suporte técnico, bem como convidados diversos destinados a cada expertise da área.

Ao final de cada encontro foram selecionados filmes e vídeos com a temática voltada para a saúde mental e também motivacionais. Enfim, no momento de finalização e agradecimentos dos encontros foi realizado um sorteio com os números obtidos na lista de presença, o prêmio do ganhador no evento *Webinário* foi um livro intitulado “Saúde Mental de Crianças e Adolescentes e Atenção Psicossocial” e no curso foi um livro intitulado “Políticas e Cuidado em Saúde Mental Contribuições para a Prática Profissional”.

Por fim, realizou-se a elaboração de um produto constituído como tecnologia social e digital em formato de cartilha/módulo educativo que foi enviado para todos os participantes inscritos no projeto e divulgado amplamente nas redes digitais e sociais para a comunidade em geral. O módulo educativo foi produzido, na perspectiva de aprofundamento teórico na temática tendo por embasamento o conteúdo do modelo das Habilidades de Vida como estratégia de cuidado da saúde mental dos infantojuvenis em vivência de violência intrafamiliar, público mais suscetível e vulnerável a desenvolver problemas de saúde mental.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A concretização do programa proposto centrou-se na promoção à saúde mental e prevenção da violência através do modelo de habilidades de vida por meio de tecnologias digitais e redes sociais. Para isso, realizou-se um evento acerca da promoção à saúde mental dos infantojuvenis com vivências de violência intrafamiliar; um curso de capacitação para promover à saúde mental dos infantojuvenis a partir das Habilidades de Vida, e por fim, um produto com orientações de cuidados em promoção à saúde mental dos infantojuvenis a partir do modelo das Habilidades de Vida por meio de tecnologias digitais e redes sociais.

Nesse contexto, vale destacar e descrever como ocorreu o evento, o curso e produto sugeridos no programa do projeto, evidenciando os resultados obtidos pela ação extensionista. O evento intitulado “*Webinário: Promoção à Saúde Mental dos Infantojuvenis com Vivências de Violência Intrafamiliar no Contexto da Pandemia da Covid-19*” ocorreu totalmente *online*, sendo realizado das dezoito horas às vinte e uma horas do dia vinte e cinco de outubro de dois mil e vinte um. Essa ação de extensão foi divulgada amplamente nas redes sociais, grupos de *WhatsApp*, e-mails para profissionais e instituições de interesse na temática obtendo um total de 266 inscritos de 14 estados brasileiros, tendo ocorrido no Canal do *Youtube* da Escola de Enfermagem (EEUFBA), que já registra 639 visualizações na plataforma, estando ainda disponível para consulta no link: <https://www.youtube.com/watch?v=YFGnORILihg>.

Diante disso, a apresentação foi conduzida por convidadas referência na discussão da temática dentre elas psicólogas, enfermeiras, representantes de instituições relevantes no conteúdo e explanação sobre a arte terapia.

Além disso, a interação com os participantes simultâneos no *Youtube* proporcionou uma dinâmica interativa no decorrer do *Webinário*, com momentos de dúvidas e partilhas que enriqueceram a todos.

Já o curso, se propôs a ser uma capacitação a discentes de graduação, pós-graduação, profissionais das áreas de saúde e pedagógica, bem como comunidade em geral interessada na temática de promoção à saúde mental dos infantojuvenis com vivência de violência intrafamiliar e, portanto, se dividiu em 4 encontros *online* no Canal do *Youtube* da Escola de Enfermagem da UFBA, onde ainda se encontra disponível. Intitulado de “I Curso de Capacitação para Promoção à Saúde Mental dos Infantojuvenis com Vivências de Violência Intrafamiliar”, o curso contou com 664 inscritos de 23 estados brasileiros, totalizando como carga horária síncrona de 12h, e assíncronas de 8h através de leituras e visualização dos vídeos sugeridos para aprofundamento na temática de cada encontro.

A interação com os participantes no chat do *Youtube* proporcionou uma dinâmica com momentos de dúvidas, partilhas e troca de experiências que contribuíram com o desenvolvimento interativo do curso que somatizou aproximadamente doze horas de transmissão *online*.

Ademais, durante o curso e o evento os participantes foram devidamente orientados a preencherem o formulário do *Google Forms* disponibilizado no chat *online* no momento da realização do *Webinário* e de cada encontro do curso para confirmação de presença e dados, que posteriormente foram registrados na plataforma de eventos Even3 de onde a ação foi registrada previamente para confecção e posterior envio dos certificados. Para além, vale frisar que, no último dia das ações do projeto foi disponibilizado aos (as) inscritos (as) um formulário de avaliação do curso, no intuito de melhor avaliar os resultados do presente programa, visando o aprimoramento para projetos futuros.

Por fim, o projeto contou com a produção de um produto final que se constituiu em uma tecnologia social e digital em formato de cartilha educativa intitulada “Módulo educativo: Promoção à saúde mental dos infantojuvenis com vivências de violência intrafamiliar a partir das habilidades de vida” onde aborda sobre o cuidado e promoção à saúde mental dos infantojuvenis com vivência de violência intrafamiliar e apresenta como estratégia de enfrentamento o modelo das Habilidades de Vida. A cartilha foi enviada para todos os inscritos

no evento e curso juntamente com os certificados, além de ser amplamente divulgada nas redes digitais, sociais e publicada em editora para maior alcance da comunidade em geral.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A promoção à saúde mental dos infantojuvenis em sofrimento psíquico se faz necessária, e isso pode ser feito pelas estratégias do modelo das Habilidades de Vida através das tecnologias digitais e redes sociais. Assim, a troca de informações e conhecimento através de evento, curso e produto aliado ao entendimento sobre habilidades de vida e tecnologias digitais se constituem em um importante instrumento de conscientização, prevenção e enfrentamento sobre a temática.

Essa estratégia de troca de conteúdo entre profissionais da saúde, da educação, bem como a comunidade externa a respeito da saúde mental de infantojuvenis se faz pertinente sobretudo no atual panorama da Covid-19. Além disso, para fins de um maior entendimento, vale salientar que o modelo das Habilidades de Vida se agrupa nas esferas: sociais e interpessoais; cognitivas e emocionais. Desse modo, essas habilidades, por meio de tecnologias digitais e redes sociais, podem contribuir para promover a saúde mental, pois, concebem uma mediação das relações e interações da geração de conhecimentos coletivos.

Portanto, o desenvolvimento do curso, evento e cartilha educativa contribuem para uma maior visibilidade e discussão da promoção à saúde mental dos infantojuvenis com vivência de violência intrafamiliar, uma vez que é um problema vivido por crianças e adolescentes do mundo inteiro e por isso, é necessário o debate acerca da temática, bem como a utilização das Habilidades de Vida para auxiliar nessa estratégia para promover a saúde mental.

Assim, por meio destas ações de produções e atividades de extensão pretende-se ampliar os cuidados e enfrentar os agravos à saúde mental ocorridos devido à violência intrafamiliar que acomete crianças e adolescentes na perspectiva de proporcionar maior visibilidade à problemática desse fenômeno, que caracteriza como um problema de saúde pública.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Estatuto da Criança e do Adolescente. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990.

CASTANHO, D. A pandemia desmistificou o uso da tecnologia para o aprendizado. **InfoMoney**. 2021. Disponível em: <https://www.infomoney.com.br/especiais/ed01/a-pandemia-desmistificou-o-uso-da-tecnologia-para-o-aprendizado/>. Acesso em: 07 dez. 2021.

COELHO, E. B. S.; SILVA, A. C. L. G. da; LINDNER, S. R. Violência: Definições e tipologias. Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), 2014

HIGEL, L. L. L. M. et al. Consequências no desenvolvimento da criança e adolescente vítima de violência intrafamiliar. **Revista Pró-univerSUS**, 12(2 Especial), 102-106, 2021.

KATZ, C et al. Child maltreatment in the time of the COVID-19 pandemic: A proposed global framework on research, policy and practice. **Child Abuse Negl.** 2021 Jun;116(Pt2):104824. doi: 10.1016/j.chiabu.2020.104824. Epub 2020 Nov 20. PMID: 33353782; PMCID: PMC7679113.

LOPES, L. dos R. Violência intrafamiliar: suas formas e consequências. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**. Ano 06, Ed. 05, Vol. 05, pp. 161-173. Maio de 2021.

MAGALHÃES, J. R. F. D et al. Violência intrafamiliar: vivências e percepções de adolescentes. **Escola Anna Nery**, v. 21, 2017.

MOREIRA, M. I. C.; SOUZA, S. M. G. Violência intrafamiliar contra crianças e adolescentes: do espaço privado à cena pública. **O Social em Questão** - Ano XV - nº 28 – 2012.

MARTINS, R. C. C.; MILANI, R. G. Tecnologias digitais para a promoção da saúde no ensino superior: uma revisão sistemática na base Pubmed. **CIETEnPED**. 2020.

OLIVEIRA, S.M.T et al. Epidemiological Study of Violence against Children and Its Increase during the COVID-19 Pandemic. **Int J Environ Res Public Health**. 2021 Sep 24;18(19):10061. doi: 10.3390/ijerph181910061. PMID: 34639362; PMCID: PMC8507936.

PATIAS, D. et al. Repercussões da exposição a violência conjugal nas características emocionais dos filhos. Revisão sistemática da literatura. **Temas em psicologia**. 2014, 22(4),901-915. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=513751530017>. Acesso em: 07 dez. 2021.

PAIXÃO, R. F.; PATIAS, N. D.; DELL'AGLIO, D. D. Relações entre violência, clima familiar e transtornos ansiosos na adolescência. Gerais, **Rev. Interinst. Psicol. [conectados]**. 2018, vol.11, n.1, pp. 101-122.

PRATTA, Elisângela Maria Machado; SANTOS, Manoel Antônio dos. Família e adolescência: a influência do contexto familiar no desenvolvimento psicológico de seus membros. **Psicologia em estudo**, v. 12, p. 247-256, 2007.

RAIMUNDO, E. G et al. Violência Intrafamiliar na Pandemia. In: **Anais do I Congresso Internacional de Psicologia da Faculdade América** (Vol. 1, No. 1), 2021.

REIS, D. M; PRATA, L. C. G; PARRA, C. R. O impacto da violência intrafamiliar no desenvolvimento psíquico infantil. **Psicologia. pt**, p. 1-20, 2018.

SILVA, E. R. A. da; OLIVEIRA, V. R. de Proteção de crianças e adolescentes no contexto da pandemia da covid-19: consequências e medidas necessárias para o enfrentamento. **Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada**, 2020.



SOUZA, M. V. de; GIGLIO, K. Mídias digitais, redes sociais e educação em rede: experiência na pesquisa e extensão universitária. Coleção mídia, educação, inovação e conhecimento, v. 1, 2015.

STRASBURGER, V. C et. al. Children, Adolescents, and the Media. **Pediatrics**, 2013. 132 (5): 958-61.

VERSUTI, Fabiana Maris et al. Habilidades para Vida e Tecnologias Digitais Educacionais: Uma Revisão Sistemática de Literatura. **Revista Brasileira de Informática na Educação**, [S.l.], v. 28, p. 1105-1120, dez. 2020. ISSN 2317-6121.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). Making every school a health-promoting school – Implementation Guidance. **World Health Organization**. 2021.